

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

FRANCISCO ADOLFO DE VARNHAGEN (1816-1878)

(Visconde de Porto Seguro)

Nossa publicação já se ocupou de Varnhagen, quando, em seu número 98, correspondente ao primeiro trimestre de 1990, dedicou algumas páginas à publicação da conferência que o saudoso historiador e acadêmico Tito Lívio Ferreira pronunciou na Biblioteca Municipal "Mário de Andrade", de São Paulo, em 10 de outubro de 1973, iniciando uma série de orações sobre os patronos da Academia Paulista de História. Nessa conferência ressaltou o então presidente da Academia, alguns traços característicos de Varnhagen, a quem considerava o "pai da História do Brasil". Acreditamos, contudo, apesar da lição de Tito Lívio Ferreira, não ser inútil a inclusão do "historiador de Sorocaba" (como ele se qualificava) nesta seção destinada à evocação de nossos grandes historiadores.

Varnhagen nasceu, não propriamente em Sorocaba, mas nas suas imediações, na localidade de São João de Ipanema, em 17 de fevereiro de 1816, e faleceu em Viena (Áustria), em 29 de junho de 1878. Seu pai, o engenheiro alemão Francisco Luís Guilherme Varnhagen, viera para o Brasil contratado para trabalhos de siderurgia e, nessa função, veio a se estabelecer no interior de São Paulo, onde pôs em funcionamento o primeiro alto forno no Brasil.

Ainda menino, acompanhou os pais de volta a Portugal, onde realizou toda a sua formação, incluindo a técnica, como engenheiro militar. Ao retornar ao Brasil, em 1840, trazia já um valioso título, qual o de membro da Academia das Ciências de Lisboa. No Rio de Janeiro, vinculou-se ao Instituto Histórico e Geográfico, fundado poucos anos antes, tornando-se um dos seus sócios mais ativos, integrando sua diretoria e publicando em sua "Revista" boa parte dos seus trabalhos.

Não permaneceu por muito tempo nas funções militares para as quais havia sido nomeado, já que a sua formação técnica a isso o credenciava;

preferiu trocá-las pela diplomacia, que passou a ser o principal campo de suas atividades. Serviu em diversos países: Portugal, Espanha, Estados Unidos, Paraguai, Venezuela, Chile, Peru, terminando a carreira - e também sua vida - na capital da Áustria.

Dotado de extraordinária vocação para a pesquisa histórica, aproveitou a permanência nesses países para coligir fontes que pudessem servir à história brasileira. Foi, aliás, em Madrid, que publicou, em 1854, sua **História Geral do Brasil**, obra que, ampliada para novas edições, valeu-lhe a consagração de que até hoje desfruta, merecendo o qualificativo lembrado por Tito Lívio Ferreira de "pai da História do Brasil". Deixou extensa obra, não apenas sobre questões históricas, mas também literárias, filosóficas, políticas, diplomáticas, econômicas, fruto de acuradas pesquisas em arquivos de diversos países, o que levou Rodolfo Garcia a comentar: "O que então Varnhagen revelou de desconhecido e inédito constitui a maior contribuição na espécie trazida à historiografia brasileira".

Sua principal obra, já o dissemos, é a **História Geral do Brasil, antes de sua separação e independência de Portugal**, originalmente publicada em dois volumes (1854 e 1857), com uma segunda edição em 1877 e, em época mais recente, inteiramente revista e anotada por Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia, desdobrou-se em cinco alentados volumes. Seguem-se-lhe, em importância, a **História das lutas com os holandeses no Brasil** (1872) e a **História da Independência do Brasil**, que deixou inédita, e só veio a ser publicada pela primeira vez em 1916.

Ao galardoá-lo nobiliarquicamente em julho de 1872, D. Pedro II dignificou-o com o título de Barão e depois Visconde de Porto Seguro, nome evocativo do próprio descobrimento do Brasil, que o historiador tão bem estudou.

Na sua vasta obra, que adiante enumeraremos, destacam-se: a) obras originais; b) reedição ou mesmo edição de textos clássicos de nossa historiografia; e c) obras de interesse literário, pelas quais seu nome se inscreve também na História da Literatura Brasileira. A este respeito, escreveu Nelson Werneck Sodré em sua conhecida obra sobre o assunto: "O sorocabano (Varnhagen) apreciava as letras e foi tratando-as que se iniciou junto ao público: os **Épicos Brasileiros** são uma simples antologia, mas no **Florilégio** Varnhagen analisa e dispõe o desenvolvimento literário ao longo do tempo, emitindo alguns juízos que merecem atenção. De qualquer forma não deve ser esquecido o seu esforço nesse terreno. E tem sido esquecido porque, tendo mudado de rumo logo em seguida, Varnhagen dedicou-se afinadamente à história e nela é que firmou a sua reputação. Com ele, realmente, vamos nos

emancipando da monotonia da crônica ou das narrativas de viagens ou das memórias descritivas. Varnhagen é, além de tudo, um pesquisador, trabalhando nos arquivos e determinando esclarecimentos interessantes em torno de pontos e trechos obscuros do passado colonial. Com o lançamento do primeiro volume da sua **História Geral do Brasil** parece como o renovador da história nacional". "Mas, ainda nesse terreno - continua Werneck Sodré - o seu papel é muito mais o de um precursor, precursor rigoroso, monumental, prolixo, apaixonado, operoso, mas apenas antecedendo o trabalho de outros. Os livros que deixou, os que descobriu e entregou ao conhecimento geral, as pesquisas que realizou, fizeram dele, principalmente pela extensa narrativa da época colonial, um figura destacada, cujo lugar é indisputável. Abeberando-se nela, ou utilizando-a como roteiro, o que vieram depois dele só fizeram valorizá-la e engrandecer o papel do sorocabano" ("Hist. da Lit. Bras.", 4ª ed., pp 225-226).

Todo esse justo conceito acerca da obra de Varnhagen não impediu que Sodré lhe fizesse algumas restrições, não tanto quanto ao valor do trabalho, mas à sua maneira de compreender a história ou à posição do autor diante de certas ocorrências de nossa crônica histórica. Como se se dissesse ser o autor pouco brasileiro, permanecendo "lididamente português" no sentir nossa evolução histórica. "Seu esforço (de Varnhagen) deve ser reconhecido, e ele cresce em importância quando consideramos os obstáculos que encontrou, como todos os pioneiros; mas as suas conclusões devem ser discutidas, seus textos submetidos à crítica, não a crítica dos detalhes, mas aquela que relaciona os acontecimentos e mostra suas profundas razões". (p. 226). Conclui Werneck Sodré afirmando que a obra de Varnhagen "representa, entretanto, fonte permanente em vista das anotações de Capistrano de Abreu e de Rodolfo Garcia, que atualizam ou recolocam observações e situam melhor fatos e pessoas" (O que se deve ler para conhecer o Brasil", 5ª ed., p. 216).

Mas, é em Oliveira Lima que encontramos uma das melhores apreciações da maneira do "historiador de Sorocaba" tratar a História. Não nos furtamos ao prazer de transcrevê-la:

"O traço predominante da individualidade de Varnhagen é a paixão da investigação histórica, à qual subordinou todas as suas manifestações de escritor. Ele traz-nos à memória o faiscador atraído pelas palhetas do ouro ou o garimpeiro hipnotizado pelos diamantes, esquecido da beleza da paisagem em que labuta por descobrir os tesouros da terra, cego diante da formosura da perspectiva e da transparência da atmosfera, que seduziriam o pincel de um pintor, surdo ao sussurro das folhas ou ao canto das aves, que acordariam o estro de um poeta. Se compunha um drama como o **Amador Bueno** (Lisboa, 1847), Varnhagen escolhia um ponto controverso da história pátria,

aproveitando em sua plenitude a legenda que a sua crítica não podia acolher sem ressalva. Se esboçava uma novela como a **Crônica do descobrimento do Brasil** (Panorama, 1840), fazia-o, segundo declarou, para vulgarizar o primeiro documento histórico relativo ao Brasil, que foi a carta descritiva de Pero Vaz de Caminha, por achar que a forma do romance era o melhor meio de adaptar ao gosto de todos a história do país. Se reeditava os nossos épicos no **Florilégio**, buscava sobretudo um pretexto para escrever-lhes as notícias biográficas - as melhores que até agora temos - e recheiar as publicações de notas eruditas. Se traçava algumas páginas sobre arquitetura a propósito da Igreja de Santa Maria de Belém, não o impressionavam tanto sentimentos de arte como o desejo de aproveitar mais uma contribuição para a fixação de épocas históricas.

A carreira diplomática, da qual percorreu todos os graus, ofereceu-lhe principalmente ensejo para indagações as mais valiosas em arquivos e livrarias. Da Torre do Tombo, em Lisboa, extraiu documentos sem número e sem par. Dos de Simancas está cheia a primeira edição da sua "História do Brasil", servindo-lhe aqueles de que então se não aproveitou, para, quando na América do Sul, preparar o ensaio sobre a ocupação holandesa do norte do Brasil e escrever a famosa defesa de Vespuccio. Em Viena delineou a história da Independência, ainda inédita e atualmente em mãos do nosso consócio sr. Barão do Rio Branco, em grande parte sobre as informações diplomáticas do ministro austríaco no Rio de Janeiro, admiravelmente colocado para seguir a trama íntima dos acontecimentos como representante de uma corte parente e possuindo no próprio seio da família real portuguesa uma natural informante na pessoa da arquiduquesa Leopoldina. Ninguém contestará que este rol de serviços seja superior ao que podem apresentar muitos diplomatas, mesmo saídos de fresco do torvelinho de negociações espinhosas. Mais vale em todo caso escrever a história com autoridade do que ajudar a fazê-la sem capacidade.*

Varnhagen é um exemplar precioso para a justificação da célebre teoria de Taine, da raça, do meio e do momento, que os exageros dos discípulos não lograram desacreditar." (**Síntese de Varnhagen**, repr. em "Autores e Livros", suplemento literário de "A Manhã", do Rio de Janeiro, vol. 6, nº 2, de 9 de janeiro de 1944).

*

(*) Como já foi dito, a **História da Independência**, só foi publicada pela primeira vez em 1916. Daí, Oliveira Lima considerá-la ainda inédita quando da publicação de seu trabalho sobre Varnhagen.

BIBLIOGRAFIA DE FRANCISCO ADOLFO DE VARNHAGEN

A. Na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro:

Memória sobre a necessidade do estudo e ensinõ das linguas indígenas do Brasil. Tomo III, nº 9, 1º trimestre de 1841: 53-63

Biografia de Salvador Corrêa de Sá e Benevides. Idem: 100-119

Complemento ao título anterior e Biografia de Martim Afonso de Sousa. Tomo V, nº 18: 237-256.

Biografia de Pero Lopes de Sousa. Tomo VI, nº 21.

Fragmentos que existem na Torre do Tombodas Instruções dadas por El-Rei D. Manuela Pedr'Alvares Cabral quando chefe da armada que indo à Índia, descobriu casualmente o Brasil em 1500. Tomo VIII, 1º trim. de 1846: 99-115.

Biografia de Santa Rita Durão. Tomo VIII, 2º trim. de 1846: 284-296.

Biografia de Eusébio de Matos (com o poema "Parodiando com palavras forçadas outras dez estâncias de seu irmão Gregório de Matos, no retrato de certa Dona Brites). Tomo VIII, 4º trim. de 1846: 540-546.

Biografia de Vicente Coelho de Seabra. Tomo IX, 2º trim. de 1847: 261-264.

Biografia de João de Brito Lima. Tomo X, 1º trim. de 1848: 116-119.

O Caramuru perante a História. Tomo X, 2º trim. de 1848: 129-152.

Etnografia indígena, linguas, emigrações e arqueologia. Padrões de mármore dos primeiros descobridores. Tomo XII, 3º trim. de 1849: 366-376.

Carta ao Secretário do Instituto em 1846, em aditamento ao juízo sobre o "Compêndio de História do Brasil", publicado no nº 21 (tomo VI) da Revista. Tomo XIII, 3º trim. de 1850: 396-401.

Biografias de Bento Teixeira Pinto e Tomás Antônio Gonzaga. Idem: 402/408.

Tratado descritivo do Brasil (Gabriel Soares), 2ª ed.. Tomo XIV: 1-383. 1851.

Biografia de Domingos Caldas Barbosa. Tomo XIV, 4º trim. de 1851: 407-418.

Biografia de Antônio Moraes e Silva. Tomo XV, 2º trim. de 1852: 242-245.

Gabriel Soares de Sousa. Tomo XXI, 4º trim. de 1858: 413-424.

Naturalidade de Dom Antônio Felipe Camarão. Tomo XXX, 2º trim. de 1867: 501-506.

Tomás Antônio Gonzaga (2º artigo). Tomo XXX, 4º trim. de 1867: 425-426.

- Inácio José de Alvarenga Peixoto: retoques à sua biografia.** Tomo XXX, 4º trim. de 1867: 427-429.
- Jo. Schoener e P. Apianus: influência de um e outro e de vários de seus contemporâneos na adoção do nome América....** Tomo XXXV, 3º trim. de 1872: 171-202.
- Nota acerca de como não foi na Coroa Vermelha, na enseada de Santa Cruz que Cabral primeiro desembarcou e em que fez dizer a primeira missa.** Tomo XL, parte 1ª, 1878: 5-37.
- Carta de Americo Vespucci na parte que respeita às suas três viagens ao Brasil.** Trad. e notas. Tomo XLI, parte 1ª 1893: 5-31.
- Planalto de Formosa e colonização.** Tomo LVI, parte 1ª, 1893: 163-164.
- As primeiras negociações diplomáticas relativas ao Brasil.** Tomo LXV, parte 1ª, 1902: 425-453.
- História da Independência do Brasil,** toda a 1ª parte do tomo 79. 1916.

*

Avulsos

- Reflexões críticas sobre o escrito do século XVI, impresso com o título "Notícias do Brasil"** (de Gabriel Soares de Sousa). Coleção de notícias para a História e a Geografia das nações ultramarinas, tomo III. Lisboa, Tip. da Academia das Ciências, 1839.
- Diário da navegação da armada que foi à terra do Brasil em 1530, sob a capitania-mor de Martim Afonso de Sousa, escrita por seu irmão Pero Lopes de Sousa,** acompanhado da biografia de Martim Afonso de Sousa. Lisboa, Tip. da Sociedade Propagadora de Conhecimentos Úteis, 1839.
- O descobrimento do Brasil: crônica do fim do século XV.** 2ª edição autêntica, revista e aumentada. Rio de Janeiro, Tip. de Ville-neuve, 1840.
- Corografia cabo-verdeana ou descrição geográfico-histórico.** Tip. de L. C. Cunha, Lisboa, 1841.
- Notícia histórica e descritiva do Mosteiro de Belém.** Rio, 1842.
- Épicos brasileiros.** Lisboa, 1843.

As primeiras negociações diplomáticas relativas ao Brasil. Rio de Janeiro, Laemmert, 1845.

O Caramuru perante a História. Rio de Janeiro, 1846.

Réplica apologética de um escritor caluniado e juízo final de um plagiário difamador que se intitula general, tendo em vista a crítica ao "Compêndio de História do Brasil" (Refere-se ao General Abreu e Lima). Madrid, Viuda Dominguez, 1846.

Narrativa epistolar de uma viagem e missão jesuítica pela Bahia, Ilhéus, Porto Seguro, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, escrita pelo Padre Fernão Cardim. Lisboa, Impr. Nacional, 1847.

Amador Bueno: drama histórico americano. Lisboa, 1847.

Trovas e cantares de um códice do século XVI, ou o Livro das Cantigas do Conde de Barcelos. Madrid, 1849.

O tráfico dos africanos e a escravidão. Madrid, Viuda Dominguez, 1850.

Memória sobre os tratados que se podem consultar nas negociações de limites do Império. Rio de Janeiro, Bibliot. Nacional, 1851.

Tratado descritivo do Brasil, de Gabriel Soares de Sousa. Rio de Janeiro, Laemmert, 1851.

Florilégio da poesia brasileira. 2 vs. Lisboa Nacional, 1850; Madrid, Viuda Dominguez, 1853.

História geral do Brasil. 2 vs. Madrid, Imprensa Viuda Dominguez, 1854 e 1857.

Sumé: lenda mito-religiosa americana. Madrid, 1855.

Considérations géographiques sur l'histoire du Brésil. Paris, Martinet, 1857.

Examen de quelques points d'histoire géographique du Brésil. Paris, Martinet, 1858.

Primeira epistola del almirante d. Cristóbal Colón dando cuenta de su gran descubrimiento... Valencia, Mateu Garin, 1858.

Vespucci et son première voyage. Paris, 1858.

Caramuru: romance histórico brasileiro. Rio de Janeiro, 1859.

A cultura do trigo no Brasil, comparada com a da mandioca, milho e arroz. em "Revista Popular", 1860.

Açaço no Brasil ou Manual do caçador em toda a América tropical, acompanhada de um glossário dos termos usuais em caça. Rio de Janeiro, Laemmert, 1860.

- Diário de navegação de Pero Lopes de Sousa.** 4ª ed., com prólogo e acréscimos. Rio de Janeiro, Tip. de Luís dos Santos, 1861.
- Aun las cuestiones de limites del Ecuador.** Lima, Tip. de Aurelio Altaro, 1862.
- Carta ao Exmo. Ministro da Agricultura a respeito principalmente de vários melhoramentos nos engenhos de açúcar nas Antilhas, aplicáveis ao Brasil.** Caracas, 1863.
- O tabaco na Bahia: de que modo se há de melhorar, assim o cultivo de planta, como especialmente a cura da folha de charutos a fim de poderem rivalizar com os havanos.** Caracas, Imprensa de Eliodoro Lopez, 1863.
- Sucinta indicação de alguns manuscritos importantes relativos ao Brasil e Portugal, existentes no Museu Britânico e não compreendidos no Catálogo Figanieri.** Havana, 1863.
- La verdadera Guanahami de Colón.** Santiago, 1864.
- Amerigo Vespucci, son caractère, ses écrits (même les moins authentiques), sa vie et ses navigations.** Lima, Imprimerie du "Mercure", 1865.
- O café da Bahia.** Rio de Janeiro, 1868.
- Carta de Cristobal Colón enviada de Lisboa a Barcelona en marzo de 1493.** Nueva edition critica. Viena, 1869.
- Le premier voyage d'Amerigo Vespucci definitivement expliqué dans ses détails.** Viena, Chez le fils de Carl Gerold, 1869.
- Sull'importanza d'un manuscritto inedito della Biblioteca Imperiale de Viena per verificare quale fu la prima isola scoperta dal Colombo ed anche altri punti della storia dell'America.**
- Nouvelles recherches sur les derniers voyages du navigateur florentin et le reste des documents et éclaircissements sur lui.** Viena, Charles Gerold, 1870.
- Cancioneirinho de trovas antigas.** Viena, 1870.
- História completa das lutas holandesas no Brasil.** Viena, Finsterbeck, 1871.
- Florilégio da poesia brasileira, III.** Viena, Carlos Gerold, 1872
- Literatura dos livros de cavalaria: estudo breve e consciencioso, com algumas novidades acerca dos originaes portugueses e de várias questões correlativas, tendo bibliografias lingüísticas como históricas e biográficas.** Viena, Tip. Carlos Gerold, 1872.

Cartas sobre a "Prosopopéia" de Bento Teixeira Pinto e sobre "O Peregrino da América", de Nuno Marques Pereira, dirigidas ao Cons. Manuel Francisco Corrêa. 1872.

Juízo crítico sobre o livro do baiano Nuno Marques Pereira "Compêndio Narrativo do Peregrino da América". Rio de Janeiro, 1872.

Ainda Américo Vespucci: novos estudos e achegas. Viena, Tip. Carlos Gerold, 1874.

Em serviço ao norte da Europa. Estocolmo, 1874.

"Les hollandais au Brésil": un mot de réponse à M. Netscher. Viena, 1874.

Ofício protesto contra várias asserções injustas, insólitas e infundadas do dr. Antônio Henriques Leal em certa nota dos seus "Apontamentos". Viena, Tip. Carlos Gerold, 1874.

Quelques renseignements statistiques sur le Brésil. Viena, 1876.

L'Origene touraniene des américains tupi-caribes et des anciens égyptiens indiquée principalement par la philologie comparée: traces d'une ancienne migration en Amérique, invasion du Brésil par les tupis. Viena, Libr. Faysi & Frick, 1876.

Arte de la lengua guarani ó mas bien tupi, de A. Ruiz de Montoya (introdução) Viena, Faysi & Frick, 1876.

Os dois Velosos, botânicos brasileiros. Bahia, 1880.

História Geral do Brasil, antes de sua separação e independência de Portugal. Duas edições revistas e melhoradas. Rio de Janeiro, Laemmert, 1907; a terceira, rev. e anotada por Capistrano de Abreu de Rodolpho Garcia, São Paulo, Melhoramentos, s. d. 5 vols.

História da Independência do Brasil. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1917.

Apraz-nos registrar, encerrando este longo elenco, algumas reedições da obra de nosso historiador. A edição Melhoramentos, da **História Geral do Brasil**, em cinco volumes, bem como a **História da Independência**, foram reeditadas pela Editora Itatiaia, de belo Horizonte (em convênio com a Editora da Universidade de São Paulo) integrando a preciosa coleção "Reconquista do Brasil", 2ª série, vols. 50 a 55. A **História das lutas com os holandeses** mereceu duas reedições: uma, em 1945, pela Edições Cultura, de São Paulo, na série denominada "Brasílica"; e uma segunda, em 1955, pela Editora Progresso, de Salvador. E a José Honório Rodrigues devemos precioso volume da **Correspondência ativa**, de Varnhagen, edição de 1961, do Instituto Nacional do Livro.